



Entre a “vocação” e o “aprender a ser professor”: Relato de experiência da Prática de Ensino em Ciências Sociais.

Autor: Josemário da Silva Sousa

Universidade Federal de Campina Grande

zemariodasilva@hotmail.com

Coautora: Maria do Socorro Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande

msocosta@bol.com.br

Coautora: Priscila de Almeida Silva

Universidade Federal de Campina Grande

priscila-nina@hotmail.com

Orientador: Fábio Ribeiro Machado

Universidade Federal de Campina Grande

rmfabio1@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever a trajetória percorrida na disciplina Prática de Ensino em Ciências Sociais realizada no período de outubro de 2014 a março de 2015. A disciplina foi dividida em dois grandes momentos, o primeiro em sala de aula na universidade, com a preocupação da discussão teórica sobre ensino-aprendizagem, já o segundo se deu em sala de aula em uma escola de ensino médio, no qual se dedicou a prática de ensino da disciplina de sociologia. Ficar em sala de aula com diversas personalidades foi um momento ímpar, uma vez que tal oportunidade nos fez ter a convicção de seguir na carreira docente. A docência em sala de aula foi, entre outras coisas, o momento de compreender o universo do aluno, bem como, qual é o verdadeiro sentido e papel do professor/educador. O estágio nos possibilitou “distanciar” da teoria e vivenciarmos a prática, desta forma entendemos o perfil dos alunos, suas vivências, gostos e conseguimos fazer com que os mesmos trouxessem o seu cotidiano para as aulas de sociologia. Cumprimos a exigência de 120 horas/aulas, intercalando momentos de discussão teórica, observação, planejamento e regência. A Escola que serviu como cenário para a aprendizagem intelectual e prática da formação do licenciando em ciências sociais foi a Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida (Estadual da Prata), sob a supervisão da professora da disciplina de sociologia Maria do Socorro Oliveira Costa e do professor da disciplina de Prática de Ensino em Ciências Sociais, Fábio Ribeiro Machado.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva analisar e registrar a experiência docente no ensino de sociologia realizada na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida, nos meses de fevereiro e março de 2015. O estágio proposto não foi a primeira oportunidade de está inserido no universo escolar e ministrar aulas de sociologia, tendo em vista o fato de ser docente em uma escola particular no município de Cuité-PB, bem como participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência inserido no Subprojeto/Ciências Sociais. A escolha pela escola acima citada se deu justamente pelo fato de atuar na mesma desde 2012 com ações do PIBID/Ciências Sociais. Apesar da familiarização com escola e do fato de dar aulas, a experiência deste estágio teve suas particularidades e especificidades, já que os objetivos do mesmo “diferem” dos do PIBID, assim como o fato de está em ambiente de uma escola pública estadual. Uma parte da disciplina foi realizada em atendimento especial, devido ao tratamento cirúrgico, desta forma neste relatório constarão referências e conhecimentos adquiridos em outros espaços.

Neste trabalho buscamos refletir sobre o papel do professor e o exercício docente, buscando compreender a importância de estratégias para uma prática diversificada, dinâmica e atual, de modo a envolver os alunos junto à disciplina de sociologia, a escola e o meio em que vive.

Historicamente a sociologia viveu momentos intermitentes, somente com a Lei nº 11.684 de 02 de junho de 2008 é que ela volta obrigatoriamente aos currículos escolares do ensino médio. Desse modo, vários desafios são encontrados, entre eles: a carga horária de uma aula semanal de quarenta e cinco minutos; o fato de não haver pré-requisitos para os alunos do primeiro ano do ensino médio e a falta de profissionais formados em ciências sociais/sociologia para atender a demanda necessária. Cabe a nós futuros professores buscarmos os caminhos para superar estes desafios e revelar aos alunos que a sociologia tem o papel de humaniza-los e capacitá-los para a reflexão da sociedade em que estão inseridos, permitindo-lhes compreender a dinâmica da vida social e formá-los para o exercício da cidadania.

1 SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Diferentemente das demais disciplinas do currículo, a sociologia possui uma história diferente até conseguir ser implantada como disciplina obrigatória no ensino médio. Antes de mostrarmos a trajetória desta disciplina no Brasil, é importante destacar que a sociologia é uma ciência recente e como disciplina mais recente ainda.

Ao entrarmos em uma sala do 1º ano do ensino médio e nos apresentarmos como professores de sociologia surgem diversas questões e/ou afirmação: O que é sociologia? Para quê serve a sociologia? Tudo é “novo” para os alunos, e cabe a nós professores apresentarmos a disciplina de uma forma que lhe provoque curiosidade, que lhe prenda atenção para que o aluno venha a se interessar pelos temas que a sociologia trabalha.

É importante lembrar que, no século XIX, mais precisamente em 1887, ela foi considerada disciplina obrigatória nas escolas brasileiras, porém, isso demorou a ser colocado em prática. Com efeito, isso só se deu em 1925, com a Reforma Rocha Vaz. Data dessa época, portanto, a introdução da Sociologia no ensino básico brasileiro.

A partir de então, ela não só se tornou obrigatória no ensino secundário como também passou a integrar os vestibulares para o ingresso no ensino superior (Machado Moraes, 2003). Entretanto, ela entrou e saiu uma série de vezes da grade curricular básica nacional. Por essa razão, sua importância para a formação escolar não ficou bem estabelecida e perpetuou-se o desconhecimento sobre a Sociologia pelas pessoas comuns.

Um dos primeiros passos para superar essa situação e retomar a sua obrigatoriedade foi dado em 1996, quando foi promulgada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que destacou a importância da Sociologia e da Filosofia como parte dos conhecimentos que os alunos devem adquirir ao longo do ensino médio. Porém, pela forma como a LDB foi escrita, a Sociologia não era vista como disciplina obrigatória, mas como parte dos conhecimentos que os jovens deveriam ter ao concluir a etapa final da educação básica o ensino médio.

Percebemos que ainda hoje há uma restrição a profissão do professor de Sociologia formado em Ciências Sociais nas escolas, pois, em muitas escolas professores de outras áreas como a estão lecionando a disciplina.

Mas, aos poucos os licenciados estão ocupando seu espaço no âmbito escolar,



participando de concursos públicos e conseguindo se inserir no setor privado também.

Vale ressaltar, que dentro da própria Universidade há um certo “descaso” com os cursos de licenciatura, dando relevância aos bacharelados, e assim, investindo mais nessa área. Entretanto, a sociologia está sendo aplicada como disciplina obrigatória nas escolas do ensino médio depois de um grande período de luta. O estudo de sociologia no ensino médio contribui na formação do jovem não só com o conhecimento de dados histórico-científicos, mas apurando seu senso crítico e de questionamento.

METODOLOGIA

A importância da leitura é de um grande engrandecimento, principalmente na Sociologia. A leitura traz diversos benefícios, entre eles: amplia os conhecimentos, enriquece nosso vocabulário, facilita a comunicação e nos faz discernir o certo do errado. No que diz respeito a escrita, podemos afirmar que ela demarca posições que nos leva a uma reflexão, intervenção de aceitá-las ou de rebatê-las em um possível confronto de ideias, abrindo a discussão e trazendo as luzes possíveis desacertos.

Muitos dos alunos da escola não possuem este hábito da leitura, por isto que exigimos dos mesmos que realizassem este processo em sala de aula, lendo os textos apresentados e tópicos do livro didático, sempre narrando que a prática da leitura e da escrita é imprescindível para uma boa elaboração da redação do ENEM, sobretudo quando ingressarem na universidade. Com a leitura o aluno desnaturalizar os fatos, bem como estranhar os fatos, e estes dois processos são importantes para o exercício e prática da imaginação sociológica.

A prática da escrita se resume em um ato que vai muito além das regras impostas por qualquer sistema teórico ou didático, é um modo privilegiado de se descobrir e desvelar humanamente a experiência de viver e de compreender os mais diversos espaços.

O USO DE WEBQUEST

A Webquest é uma metodologia de pesquisa, na qual os alunos conseguem acessar um determinado link/página, neste caso, elaboradas por mim. Como vivemos lidando com os homo sapiens, ou seja, a geração que nasce aprendendo a manusear as mais diversas tecnologias devemos enquanto professores aproximar os conhecimentos da realidade do educando. Com isto elaborei duas webquest: Corrupção: O que você tem a ver com isto? e Sexualidade: Papo de adolescente, visando os conhecimentos de sociologia, em sua estrutura está uma introdução (informações básicas da pesquisa dos alunos), uma tarefa (atividade a ser desenvolvida pelos alunos), um processo (quais etapas devem seguir), recursos (disponibilidade de links e referências bibliográficas), conclusão (o que o educando irá conseguir com a atividade) e avaliação (critérios a ser avaliados).

2. PIBID/Ciências Sociais

O Subprojeto Ciências Sociais/UFCG do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência está presente na Escola Estadual de Ensino Médio e Profissionalizante Dr. Elpídio de Almeida desde 2012. Atualmente oito graduandos do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande desenvolvem suas ações na escola. O PIBID/Ciências Sociais é uma oportunidade para conhecer o espaço escolar e as engrenagens deste universo, permite uma maior autonomia do bolsista e o mesmo tende a compreender o papel do professor, além de contribuir com o professor titular da disciplina com ideias inovadoras acerca do ensino de sociologia. São atividades propostas pelo PIBID/Ciências Sociais: realização de oficinas com a finalidade de revitalizar/reorganizar os grêmios estudantis e as COM-VIDA e Agendas 21 escolares; oficinas temáticas sobre gênero, violência, sexualidade, direitos humanos, entre outros temas ligados à sociologia. Apoiar o professor regente nas aulas de sociologia, preparar planos de aula, participar de reuniões pedagógicas no eixo das ciências humanas, visitar museus, participar de viagens ou aulas de campo, fazem parte da rotina dos pibidianos.

Sem dúvida, o Pibid/Ciências Sociais nestes três anos vem contribuindo com uma maior diversidade nas aulas de sociologia, assim os alunos enxergam e compreendem o verdadeiro sentido da disciplina e não as considera uma disciplina cansativa. Os pibidianos conseguem trazer de forma dinâmica os conteúdos da disciplina, por meio de vídeos, charges, músicas, cordéis, etc. Participar de um projeto que visa a antecipação da prática é importante para formação do graduando. Alguns discentes do curso estão no 3º período, outros no 5º período e alguns são concluintes. Esta diversidade de períodos é interessante, pois há uma grande discussão entre os bolsistas que vivenciam diferentes realidades, ou seja, alguns que já possuem uma carga maior de leitura e passaram por disciplinas voltadas à educação e outros que de fato aprendem na prática, no convívio diário na escola.

Portanto, o programa contribui principalmente para sanar uma grande dúvida da maioria dos licenciandos (Eu quero ser professor?), é na prática, no convívio na escola que podemos enxergar a realidade da educação e do ensino de sociologia que busca ir além das grandes teorias aprendidas no meio acadêmico, enxergando a realidade e contexto social na prática e na experiência dos educandos

3. AVALIAÇÃO

A professora Socorro orientou para que fizesse a avaliação referente à primeira nota do primeiro bimestre. Avaliar para mim sempre foi uma preocupação, uma vez que devemos pensar em diferentes formas para que o aluno venha demonstrar a capacidade intelectual de aprendizagem, já que estamos lidando com diversas identidades e diferentes perfis. Sendo assim, propus que os estudantes fossem avaliados, primeiramente por sua assiduidade, tendo em vista que há apenas uma aula de sociologia por semana. Participação em sala de aula, incluindo leitura, comentários e indagações. Por fim a realização de atividades, que visa a prática da escrita sobre os temas discutidos, ou seja, responderem à questões objetivas e/ou elaborarem redação.

É difícil para o professor escolher apenas uma alternativa de avaliação, porém como seguimos a um regimento interno e que devemos comprovar materialmente como o aluno se desenvolve com os conhecimentos da disciplina, optamos por este método avaliativo, acreditando que parcialmente “mede” a capacidade e o aproveitamento do alunado. Mesmo acreditando que exista outras formas de avaliação que possibilite o aluno a refletir sobre a sociologia e não apenas estarem condicionados a realizar as atividades com a “recompensa” de uma nota, seguimos e pontuamos a primeira nota da estabelecendo os seguintes critérios:

2,0 – Assiduidade e Participação

7,0 – Cumprimento das atividades – Questões Objetivas

1,0 – Participação na Gincana ou na Webquest.

Devido a quantidade de atividades e muitos dos alunos terem deixado para entregar tardiamente, corriji algumas atividades, redações e fiz um esboço das notas de alguns alunos. Como a professora Socorro é a titular da disciplina, deixei as notas em aberto para que a mesma chegasse a uma conclusão e atribuisse a real nota aos seus alunos, ou seja, a minha forma de avaliar serviu como experiência prática e para analisar se de fato esta é a principal forma de se avaliar os alunos.

CONCLUSÕES

A experiência adquirida durante o estágio servirá para a minha carreira enquanto futuro educador e profissional das ciências sociais. O fato de está em sala de aula possibilitou diversas reflexões sobre a educação contemporânea e, sobretudo acerca dos desafios do professor de sociologia.

Os passos relatados aqui demonstra, de modo geral, que conseguimos alcançar os objetivos traçados por esta disciplina. A formação do professor vai além da mera apreensão das teorias vistas na universidade, uma vez que exige dedicação do formando para fazer uma leitura dos espaços que seus alunos estão inseridos. Além disto, não é apenas aprender a ser professor, mas compreender todas as engrenagens da instituição escola e as suas mais diversas relações, uma vez que o educador não apenas está em sala de aula com os educandos, mais está inserido dentro de um contexto que une escola, família, religião, valores, e assim por diante.

A prática de ensino nos possibilitou enxergar os mais diversos mundos transmitidos pelos alunos, as mais diversas formas que os mesmos possuem para aprender algo, mostrou a importância e a necessidade do planejamento, da adequação a realidade dos alunos, de inovar e adequar as aulas em meio das novas tecnologias.

Contudo, a partir de eventuais erros ou falhas cometidas, foi possível refletir sobre o que é ser professor/educador, principalmente nos dias atuais em que os adolescentes priorizam diversas outras coisas, que fogem da responsabilidade destes enquanto alunos. Não houve dificuldades nesta experiência, uma vez que fora possível articular as aulas a partir de experiências anteriores, todavia a disciplina de prática de ensino no curso de ciências sociais deveria ter um pré-requisito que preparasse o graduando para entrar em sala de aula e assumir um estágio, uma vez que a imaturidade e a inexperiência dificultam e/ou exige um desdobramento do acadêmico para lidar com situações nunca antes vivenciadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Papirus, 2004.
- BOMENY, Helena [et al]. **Tempos Modernos, tempos de sociologia: ensino médio: volume único**. 2. ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
- BRASIL. **Ciências humanas e suas tecnologias/ Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2015: sociologia: ensino médio**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.
- COSTA, Ricardo Cesar Rocha da; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI**. 3.ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.
- DOUG, Lemov, 1967. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência**. – São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011.
- MACHADO, Igor José de Renó [et al]. **Sociologia Hoje**. 1 ed. – São Paulo: Ática, 2013
- MILLS, Charles Wrigth. **A Imaginação Sociológica**. Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. – São Paulo: EPU, 1986.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 5 ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SOUSA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação** – Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- VEEN, Vim. **Homo Zappiens: educando na era digital**. - Porto Alegre: Artmed, 2009.